



*Ser mulher na*  
**ENFERMAGEM**



**Coren<sup>SP</sup>**  
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

**Março de 2021**

## Participantes:

**11.985** profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicas, enfermeiras e obstetrias) que se identificam como mulheres

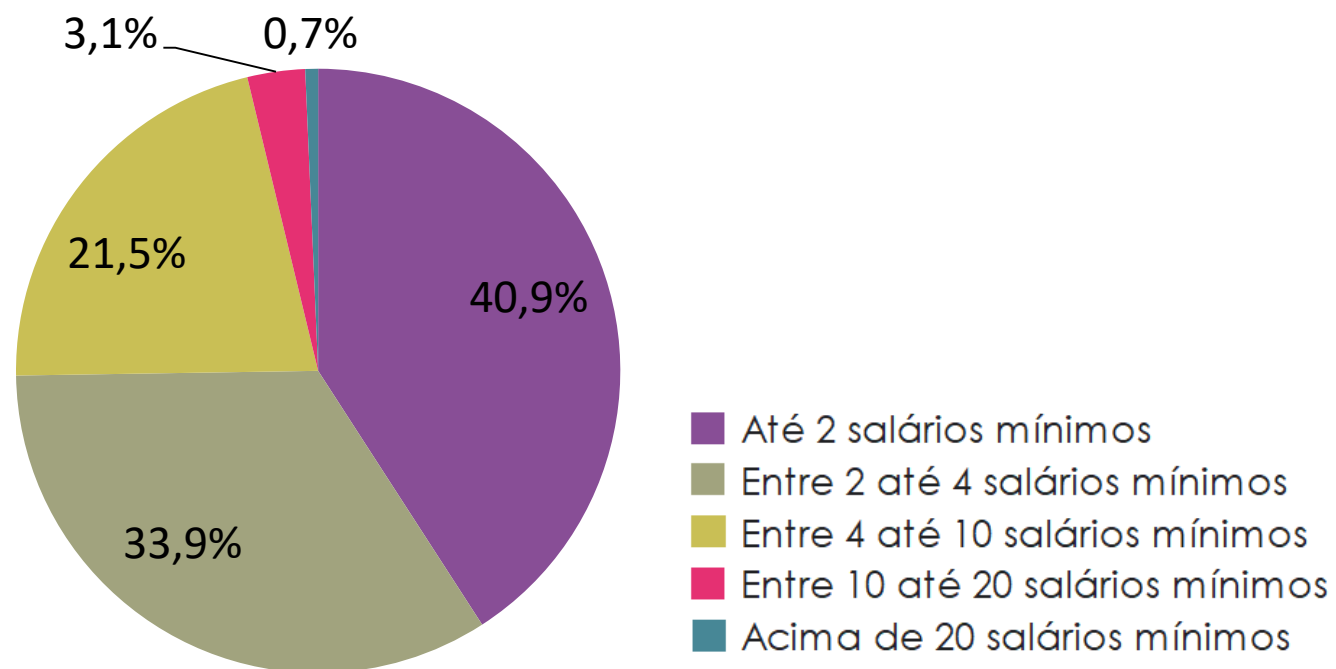
## Objetivos:

Levantar dados sobre o cotidiano da parcela feminina da enfermagem paulista, que corresponde a 87% da totalidade da categoria - mais de 400 mil mulheres

Identificar os principais desafios enfrentados no seu dia a dia particular e profissional

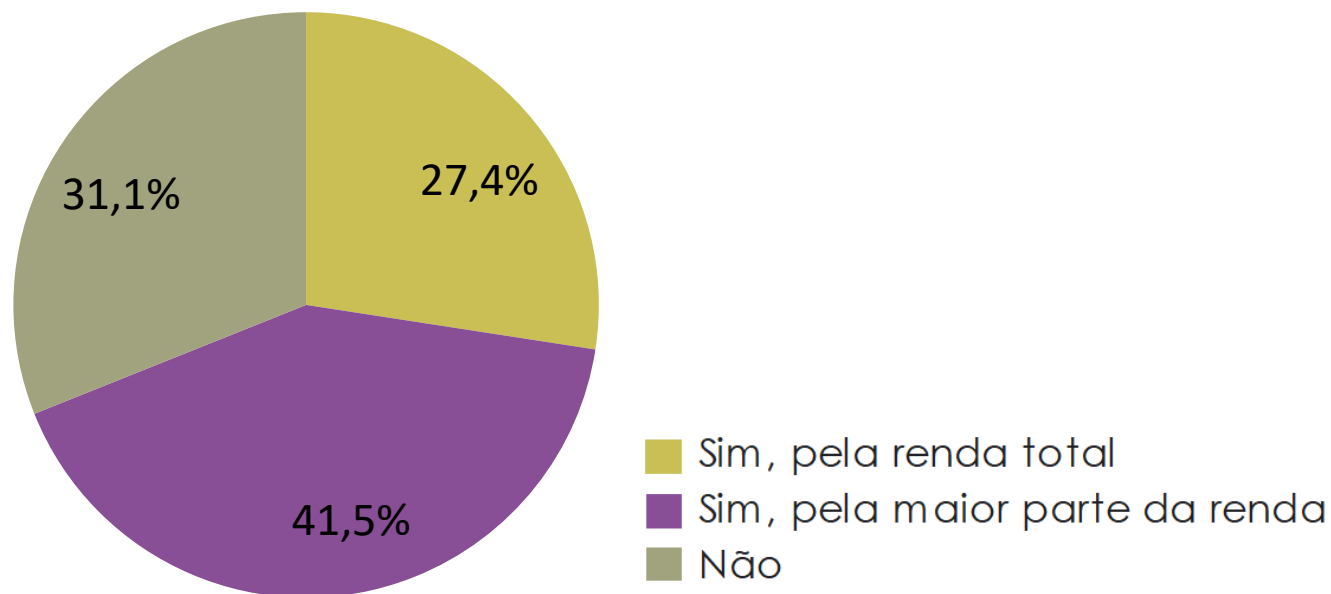
Promover debates e articular políticas que envolvam o poder público e as mais diversas esferas da sociedade na busca de condições que favoreçam o bem-estar dessa população

## Qual sua renda familiar?



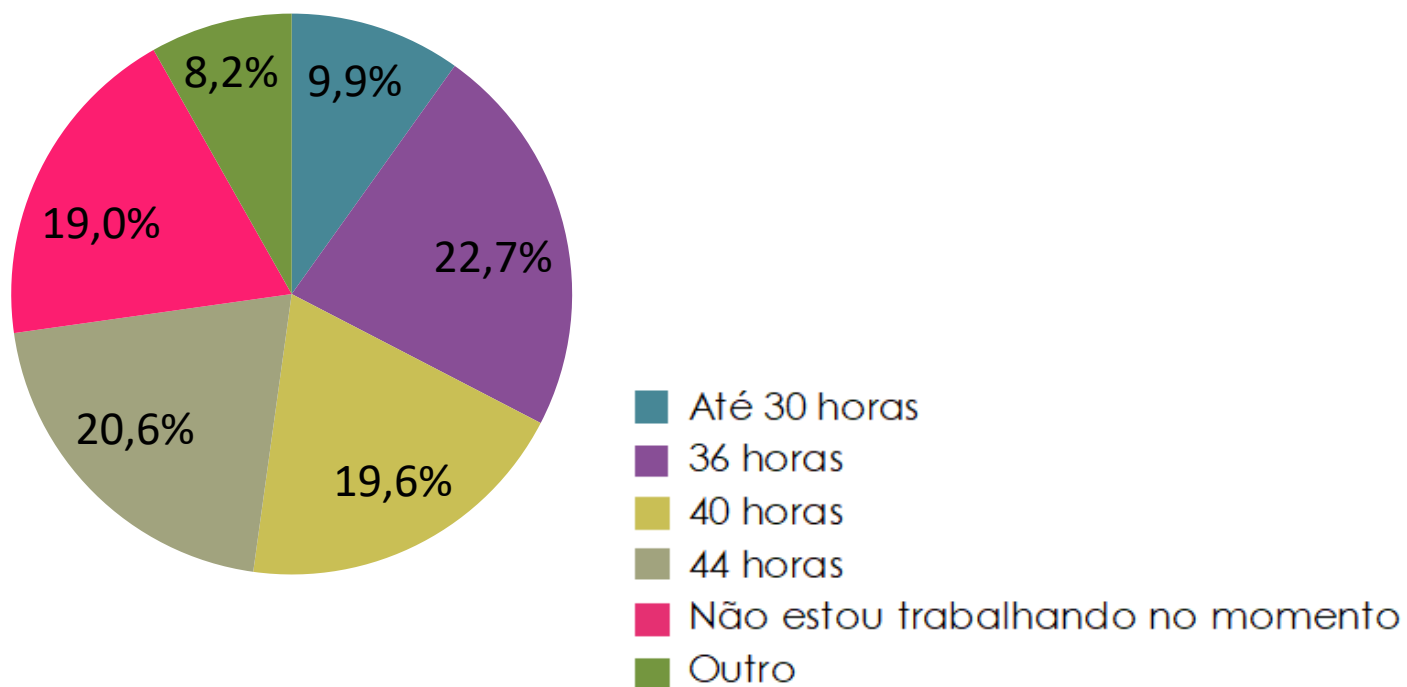
n = 11.985

## É responsável pela renda familiar?



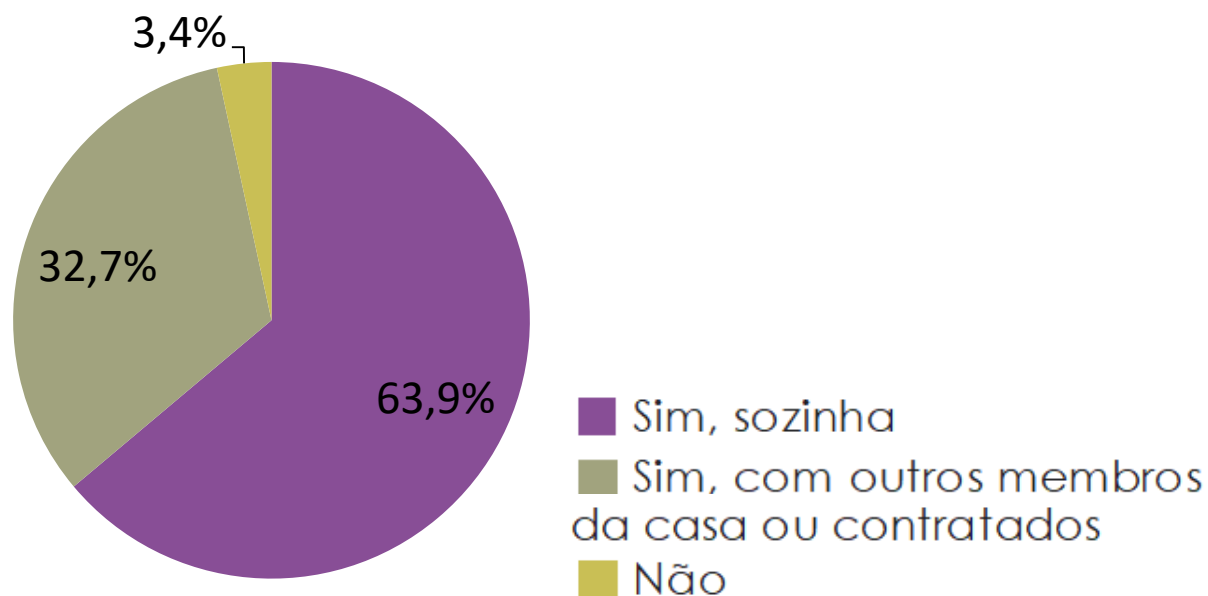
n = 11.985

## Qual sua jornada de trabalho semanal?



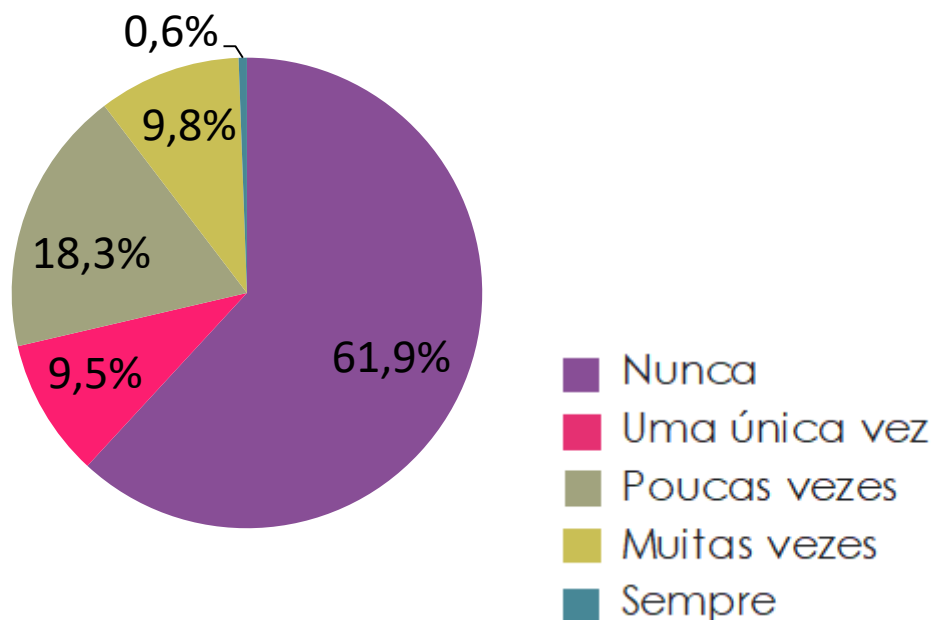
n = 11.985

# Você desempenha os trabalhos domésticos do seu lar?



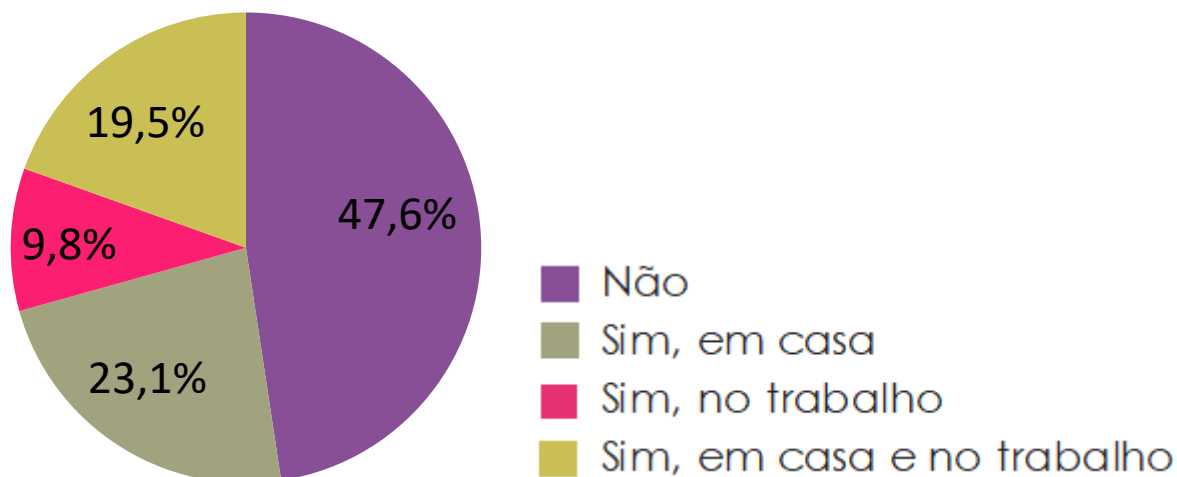
n = 11.985

# Você já sofreu algum tipo de violência doméstica por ser mulher?



n = 11.985

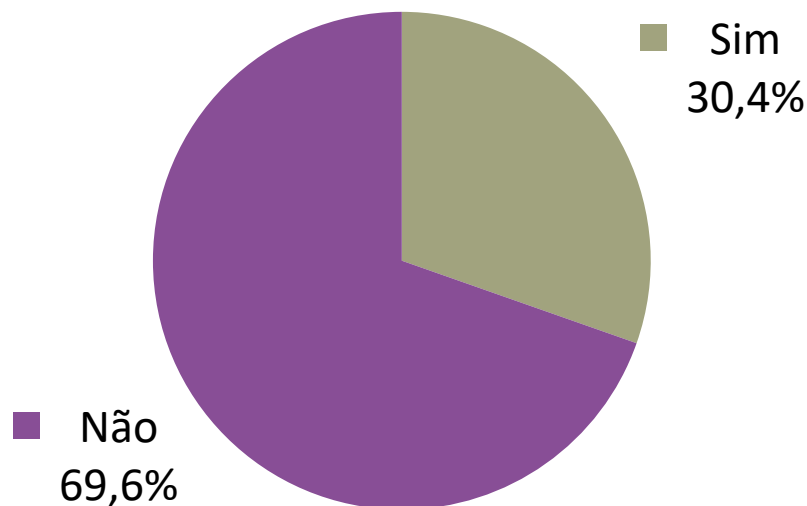
# Você sente que a violência sofrida por ser mulher se **agravou durante a pandemia?**



n = 4.571

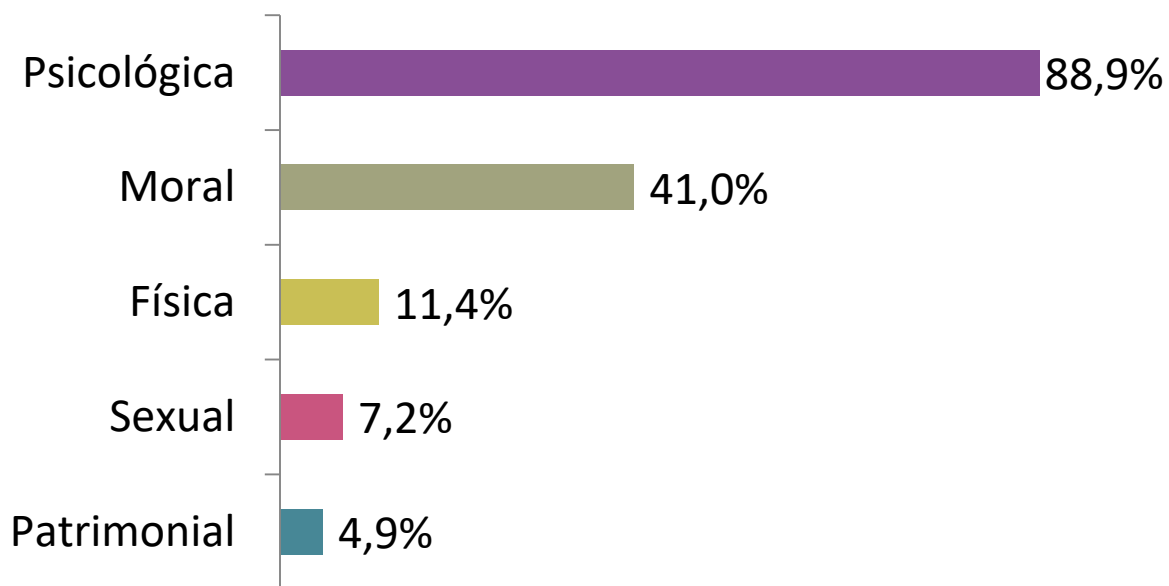


# Você já sofreu algum tipo de violência no trabalho por ser mulher?



n = 11.985

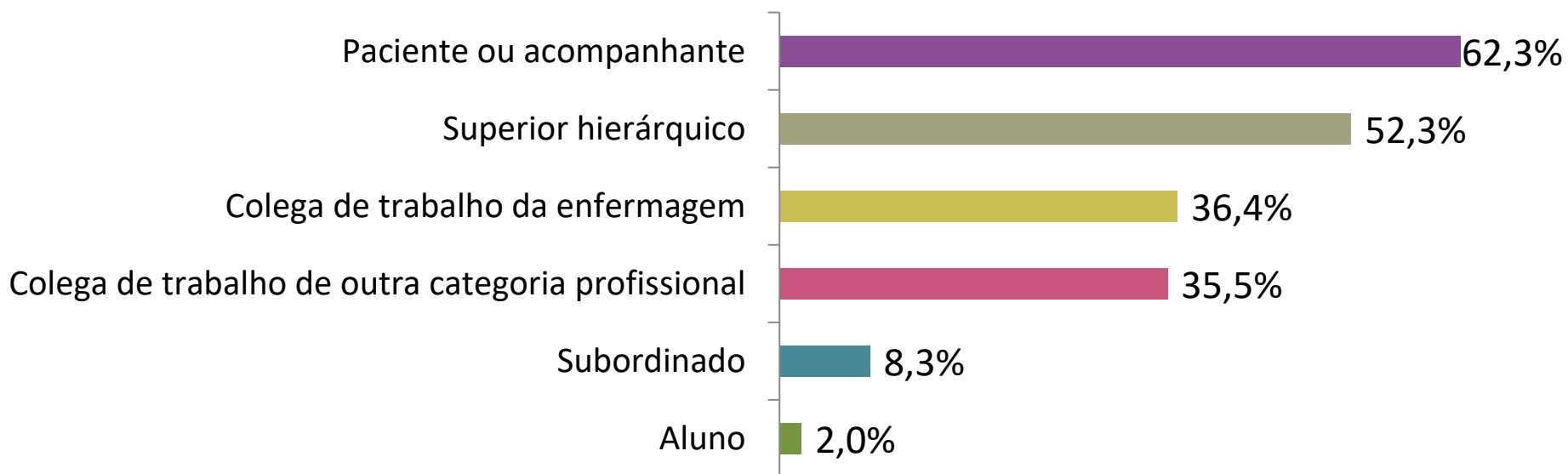
# Qual o tipo de violência que você sofreu no trabalho por ser mulher?



n = 3.641

Admitiu mais de uma resposta

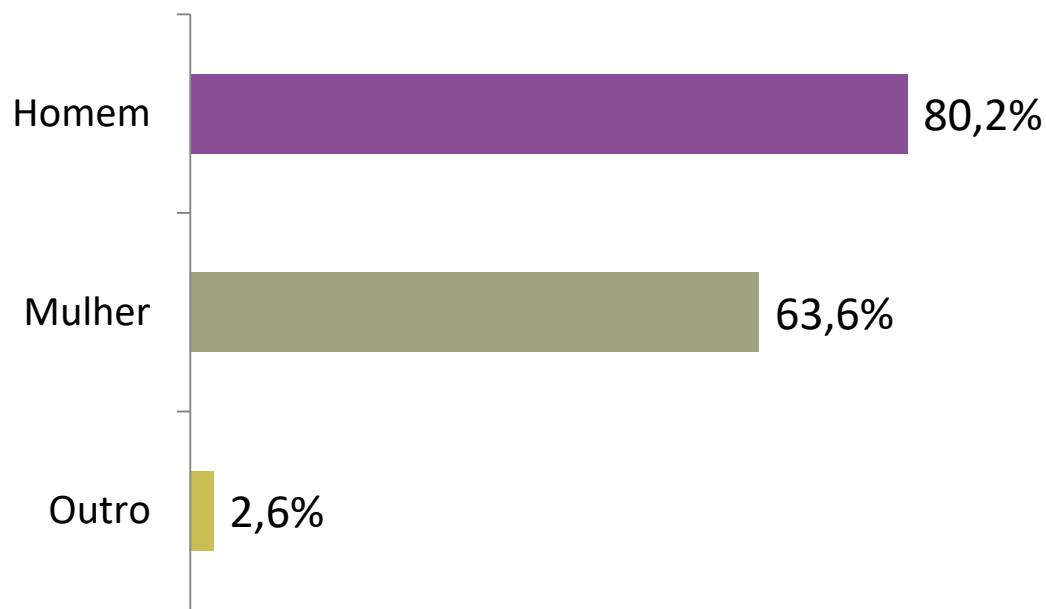
# Quem causou a agressão no trabalho por você ser mulher?



n = 3.641

Admitiu mais de uma resposta

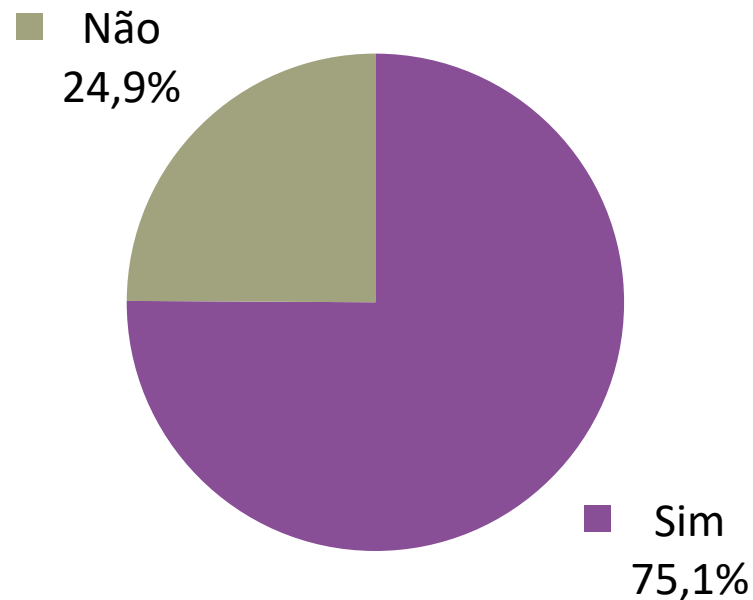
# Qual o gênero da pessoa que causou a violência no trabalho por você ser mulher?



n = 3.641

Admitiu mais de uma resposta

# A violência no trabalho sofrida por ser mulher causou impacto na sua **saúde física e/ou psicológica?**



n = 3.641

## Conclusões:

- **74,8%** das participantes ganham até 4 salários mínimos por mês
- **68,9%** das participantes são responsáveis pela renda familiar
- **9,9%** das participantes realizam a jornada de trabalho semanal de 30 horas, preconizada pela OMS
- **96,6%** das participantes desempenham as tarefas domésticas de seu lar
- **38,1%** das participantes já sofreram algum tipo de violência doméstica por serem mulheres
- Dessas, **52,4%** sentiram que a violência em casa e no trabalho se agravaram durante a pandemia

## Conclusões:

- **30,4%** das participantes já sofreram algum tipo de violência no trabalho por serem mulheres
- Elas sofreram violência psicológica (**88,9%**), moral (**41%**), física (**11,4%**), sexual (**7,2%**) e patrimonial (**4,9%**)
- Também nestes casos, pacientes ou acompanhantes foram responsáveis por **62,3%** das incidências, seguidos por superior hierárquico (**52,3%**) e colega de trabalho da enfermagem (**36,4%**), geralmente homens (**80,2%** das incidências)
- Além disso, **75,1%** destas afirmam terem tido impactos na saúde física e/ou psicológica

## Ações decorrentes da sondagem:

- Estabelecer ações de favorecimento da qualidade de vida da mulher profissional de enfermagem, dentro do programa “Ser Mulher na Enfermagem”
- Intensificar mobilização junto à sociedade para a aprovação de leis que versem sobre o piso salarial e sobre a jornada de 30 horas semanais (preconizada pela Organização Mundial de Saúde), para favorecer a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e, conseqüentemente, da assistência prestada
- Realizar parcerias com instituições e o poder público para prevenção e combate às variadas formas de violência contra a mulher
- Promover campanhas de conscientização sobre os fluxos de atendimento para mulheres vítimas de agressões